

RIO DE JANEIRO, 3 DE JUNHO DE 1981

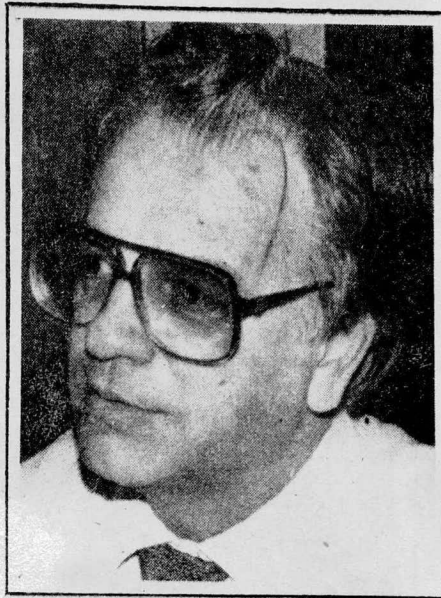
Terror instalou a paranóia no Senado

("Microfone" provocou mais um alarma falso no Congresso)

BRASÍLIA — A Comissão de Sindicância do Senado, que apura a colocação de uma falsa bomba no plenário, reuniu-se ontem sob a chefia do terceiro secretário da Casa, Juthay Magalhães, para investigar quem colocou, sem autorização, no gabinete do senador Itamar Franco (PMDB-MG), uma peça metálica que gerou pânico por ser confundida com um microfone.

Ontem, logo pela manhã, o senador mineiro levou ao conhecimento do terceiro secretário haver encontrado, presa à caixa do motor do ventilador de seu gabinete, um objeto de forma semelhante à vela de automóvel, que ele desconfiava ser um microfone. Um funcionário de seu gabinete e dois empregados da limpeza haviam visto segunda-feira dois conhecidos no gabinete do senador Itamar Franco, os quais estavam mexido nos telefones, além de pasta e documentos.

O terceiro secretário interrompeu as investigações sobre a bomba, sob novas crêdas, a Comissão de Sindicância ontem mesmo ouviu os empregados da limpeza e o funcionário do senador e descobriu que havia duas pessoas registradas na portaria do Senado como visitantes do senador Itamar Franco no final do expediente de segunda-feira.



Itamar se assustou com falso microfone

Foi chamada a Polícia Federal e o que seria um microfone, segundo se apurou, é uma peça maciça de metal sem qualquer equipamento eletrônico.

Embora o senador Juthay Magalhães se negasse a fazer referências sobre o episódio, funcionários da segurança do Senado observaram que o falso microfone foi colocado no gabinete do senador Itamar Franco com o mesmo objetivo que a bomba no plenário: intimidar o Senado. Era uma peça, mas poderia ser um microfone. Segundo versão que corre entre os funcionários, há

suspeitas de que os dois episódios tiveram apenas um autor, cujo objetivo seria demonstrar a fragilidade do serviço de segurança do Senado, ao que tudo indica, para desprestigiar sua chefia.

O senador Juthay Magalhães evitou superdimensionar o episódio do "microfone" e se negou a fazer comentários, alegando que a Comissão de Sindicância já tem os nomes das duas pessoas que segunda-feira se registraram na portaria como visitantes e se dirigiram ao gabinete do senador Itamar Franco. No seu entender, basta apenas localizar aquelas pessoas e ouvi-las para saber se têm alguma responsabilidade no episódio.

Segundo o senador Itamar Franco, tudo indica que elas estão comprometidas. Uma dessas pessoas se identificou como "comandante Assis" aos funcionários da limpeza, quando estiveram em seu gabinete, coincidentemente, pois o autor da brincadeira com a bomba falsa se auto-denominou "Dr. Assis", quando telefonou para comunicar sua colocação no plenário.

Relatando que o senador Juthay Magalhães lhe dissera que não considera brincadeira esse novo episódio, o senador Itamar Franco disse que não ficou preocupado com a colocação do falso microfone em seu gabinete. Sua apreensão, segundo disse, decorreria do fato de que não é a primeira vez que seu gabinete é invadido por pessoas estranhas. Na vez anterior, foi arrombada sua mesa de trabalho e levada uma fotografia de sua filha.